

## **ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS JOVENS DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RELAÇÃO A PREVENÇÃO DO HPV APÓS A INCLUSÃO DO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO NO CALENDÁRIO VACINAL.**

**Tayssa Hipólito Leite<sup>1</sup>**  
Graduanda

**Yaponara Fernandes Salvini<sup>2</sup>**  
Graduanda

**Kamila Muller Beazussi<sup>3</sup>**  
Mestre

### **Resumo:**

Este estudo objetivou analisar a percepção dos jovens da rede básica de ensino sobre o processo patológico e preventivo do *Papilomavirus humano*. O referencial teórico abordou o *Papilomavirus humano*, a imunização, os métodos de diagnóstico e o papel do enfermeiro na prevenção do HPV. A coleta de dados foi realizada com alunos da rede básica de ensino, que tinham a idade necessária para obter imunização, por meio de uma entrevista semi-estruturada, tendo como base um questionário de múltipla escolha. Os mesmos participaram com autorização de seus pais, tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido juntamente em concordância com o Comitê de Ética e Pesquisa. Após as pesquisas pudemos observar que não há grau de profundidade necessário para obter uma prevenção eficaz.

**Palavras-chave:** Papilomavírus humano<sup>1</sup>; Prevenção<sup>2</sup> e Imunização<sup>3</sup>.

### **Abstract:**

This study aimed to analyze the perception of young people of the basic education network on the pathological and preventive process of human Papillomavirus. The theoretical framework addressed human papillomavirus, immunization, diagnostic methods and the role of nurses in the prevention of HPV. Data collection was carried out with students from the basic education network, who were old enough to obtain immunization, through a semi-structured interview, based on a multiple choice questionnaire. They participated with the

<sup>1</sup> Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna-RJ, [tayssahleite@hotmail.com](mailto:tayssahleite@hotmail.com)

<sup>2</sup>Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna-RJ, yaponarafernandes@hotmail.com

<sup>3</sup>Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna-RJ, kamilabeazussi@gmail.com

authorization of their parents, having signed the Free and Informed Consent Form, in agreement with the Ethics and Research Committee. After the research we could observe that there is no degree of depth necessary to obtain effective prevention.

**Key words:** Human papillomavirus<sup>1</sup>; Prevention<sup>2</sup> and Immunization<sup>3</sup>.

## 1. INTRODUÇÃO

O HPV está entre as principais doenças sexualmente transmissíveis e nos últimos anos se tornou uma preocupação para a saúde pública, devido a sua forma de contágio fácil e pela sua relação com o câncer do colo de útero (GUIA DO HPV, 2013).

A infecção pelo HPV foi considerada uma das infecções por via sexual mais frequente em todo o mundo. Por isso é necessário o preparo dos profissionais da área de saúde para promover ações de promoção e prevenção das DSTs e identificar precocemente essa população suscetível (BRASIL, 2005).

Cerca de 80% da população mundial sexualmente ativa, entrou ou entrará em contato com o vírus. No Brasil, estima-se que 9 a 10 milhões de pessoas sejam portadoras, e que há 700 mil novos casos anualmente (GUIA DO HPV, 2013).

Segundo Panobianco (2013) o HPV faz parte da família dos *Papovavírus*, sendo responsável pela transmissão sexual, mais conhecida como condiloma acuminado. Existem aproximadamente 200 tipos, sendo que 36 destes infectam o trato genital. A falta de conhecimento e informação sobre o HPV, e conseqüentemente a falta da prevenção da mesma, fez com que o País entrasse para o ranking de incidência do HPV, logo nos primeiros lugares. Destes tipos de vírus, quatro são mais recorrentes e causam a maioria das doenças associadas à infecção. São eles os tipos 6 e 11, que são os de baixo risco e causadores das verrugas genitais, e os 16 e 18, que são os de alto risco, causando a maioria dos casos de câncer de colo de útero representando 70% dos casos na população mundial (BRASIL, 2013).

Segundo o Ministério da Saúde (2015) as vacinas disponibilizadas é a quadrivalente, prevenindo contra os tipos (6,11,16 e 18), e a faixa etária foi ampliada para 11 a 14 anos de idade. A faixa etária desta vacina para as meninas é de 9 a 14 anos de idade. Pessoas de ambos os sexos de 9 a 26 anos vivendo com HIV/AIDS também compõem o grupo elegível para o recebimento da vacina. Para os meninos a importância da vacinação é proteger contra os cânceres de pênis, garganta e ânus, doenças que estão diretamente relacionadas ao HPV.

Vale ressaltar que os cânceres de garganta e de boca são o 6º tipo de câncer no

mundo, com 400 mil casos ao ano e 230 mil mortes.

Segundo Santos *et al* (2009) a importância do enfermeiro em relação a sua atuação na prevenção do HPV entre os jovens da rede básica de ensino com a finalidade de promover saúde é romper com o ciclo da infecção de qualquer DST.

Como medidas preventivas o enfermeiro deve orientar quando ao uso adequado do preservativo, do início ao fim da relação sexual; e sinalizá-los manter relações com um parceiro fixo; bem como realizar o exame ginecológico anual para o rastreio de DST; realizar a avaliação do parceiro (BRASIL, 2005).

Diante do pressuposto, a presente pesquisa buscou evidenciar a percepção dos jovens da educação básica acerca da prevenção do HPV após os mesmos terem contato com a unidade básica de saúde para receberem a imunização bem como acesso a toda publicidade e ações de educação em saúde voltadas a mobilização e cobertura vacinal deste imunológico. Pressupomos que mesmo as diretrizes e protocolos do ministério da saúde enfatizando através das campanhas de vacinação, educação continuada aos profissionais da saúde, entre eles, a equipe de enfermagem, a estratégia da vacinação nas escolas públicas e privadas, ainda existe uma carência de informação acerca do conhecimento da patologia e prevenção do *papilomavírus humano*.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, tendo como cenário da pesquisa a Escola Municipal Professora Sarah Faria Braz no Município de Santo Antônio de Pádua (RJ), com alunos da rede Básica de ensino. Como critério de inclusão da pesquisa foram escolhidos adolescentes na faixa etária de 13 a 16 anos, cursando o oitavo ano do ensino fundamental e com a assinatura dos responsáveis pelos estudantes quanto ao termo de consentimento livre e esclarecido conforme resolução 466/12 do conselho nacional de saúde, foram incluídos na pesquisa 43 participantes.

O projeto buscou verificar o conhecimento dos alunos a respeito do papilomavírus humano. O instrumento para a coleta de dados ocorreu através da aplicabilidade de um questionário semiestruturado, com questões de múltipla escolha, seguido de uma palestra informativa.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), e desenvolvido mediante aprovação do mesmo.

## **3. RESULTADO E DISCUSSÃO**

O ambiente escolhido para a realização da coleta de dados foi uma Escola presente no Município de Santo Antônio de Pádua. Neste setor estudam alunos de diferentes faixas etárias, mas o objetivo foi abordar alunos do oitavo ano com faixa etária de 13 a 16 anos pois estes já possuem inclusão no calendário vacinal.

O estudo teve como pressuposto identificar o nível de conhecimento entre os adolescentes, sobre os fatores relacionados ao HPV, como: sintomas, transmissão, prevenção e a fonte de aquisição desses conhecimentos.

**Tabela 1. Percepção dos alunos sobre HPV**

<b>Tem conhecimento sobre o significado de HPV?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sim	40	93
Não	3	7
TOTAL	43	100
<b>Qual é o significado de HPV?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<i>Papilomavírus humano</i>	40	93
HIV	3	7
TOTAL	43	100

**Fonte: Alunos entrevistados na Escola Municipal Professora Sarah Faria Braz**

Diante a percepção dos jovens sobre o tema HPV, pode se observar que no total de 43 participantes a maioria tinha conhecimento sobre o tema HPV, (Tabela 1), obtendo se um quantitativo de 93 %, em contrapartida 7% desconhecia o assunto.

É importante destacar que o número de adolescentes que iniciam suas atividades sexuais nesta faixa etária é superior ao de algumas décadas passadas e nem sempre lhes são informados a importância do sexo seguro o que favorece a contaminação pelo HPV bem como de outras doenças sexualmente transmissíveis (ZARDO *et al.*, 2014).

Em relação ao significado da palavra HPV, 93% responderam *papilomavirus humano* e 7% responderam HIV.

Segundo o Ministério da Saúde (2015) a atividade sexual inicia-se ainda na adolescência, e isto contribui para gestações precoces e, conseqüentemente, a contaminação pelo HPV e suas conseqüências são inevitáveis.

Atualmente, a infecção pelo *Papilomavírus humano* (HPV) é considerada a doença sexualmente transmissível (DST) mais prevalente em todo o mundo (ZARDO *et al.*, 2014).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2015), uma em cada dez

personas está infectada pelo HPV.

**Tabela 2. Elucidação sobre a Imunização ao HPV**

<b>Você foi imunizado contra o HPV?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sim	18	42
Não	25	58
TOTAL	43	100

  

<b>Com que idade você foi imunizado?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
10 anos	2	11
12 anos	5	28
13 anos	9	50
14 anos	2	11
TOTAL	18	100

  

<b>Quantas doses você recebeu?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
1 dose	2	11
2 doses	10	56
3 doses	6	33
TOTAL	18	100

**Fonte: Alunos entrevistados na Escola Municipal Professora Sarah Faria Braz**

Quanto a elucidação sobre a imunização do HPV a (Tabela 2) demonstra que no total dos 43 entrevistados somente 42% foram imunizados e que 58% não foram imunizados ainda. Sabe-se que a vacinação contra o HPV é essencial para diminuir a morbimortalidade das doenças relacionadas ao vírus.

Segundo o Ministério da Saúde (2018) vacinas, quando administradas em pré-adolescentes e adolescentes antes do início da atividade sexual, mostram maior efetividade. É importante retratar que a vacina não imuniza o indivíduo contra todos os tipos virais, ficando restrita apenas aos tipos 6,11,16,18, a proteção absoluta só é obtida com a abstinência total de todas as práticas sexuais.

Com relação aos alunos que foram imunizados a tabela mostra que 50% tinham 13 anos, 28% tinham 12 anos, 11% tinham 10 anos e os outros 10% tinham 14 anos. As doses de vacinas também variaram de acordo com as respostas 11% responderam que receberam 1 dose, 56% responderam 2 doses e apenas 33% receberam as 3 doses como preconiza o calendário vacinal.

O Ministério da Saúde (2018) adota o esquema vacinal estendido, composto por três doses, administra-se a primeira dose, a segunda dose é dada após 6 meses e a terceira dose é dada após 60 meses (5 anos).

Entretanto, já existem pesquisas que mostram que apenas duas doses já são suficientes para conferir a mesma imunidade encontrada em meninas e meninos que tomaram as três doses da vacina, além de uma possível dose única sugerida por um estudo (SCHILLER; LOWY, 2014).

**Tabela 3. Efetividade da Enfermagem na Prevenção ao HPV**

<b>Você tem conhecimento sobre os sintomas do HPV?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sim	36	84
Não	7	16
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>100</b>
<b>Sintoma dito pelos alunos:</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
CA, Lesões e Verrugas	15	35
Herpes, CA e Hiv	5	12
Hiv, Prurido e Lesões	16	37
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>84</b>
<b>O HPV tem cura?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sim	38	88
Não	5	12
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>100</b>
<b>Você acha que o HPV pode desencadear outras doenças?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sim	19	44
Não	24	56
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>100</b>
<b>Doenças relacionadas pelos alunos:</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
CA	10	53
Herpes	5	26
Hiv	4	21
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

**Fonte: Alunos entrevistados na Escola Municipal Professora Sarah Faria Braz**

A (Tabela 3) demonstra a afetividade da enfermagem na prevenção contra o HPV, dos 43 que responderam o questionário, 84% afirmaram que conhecem os sintomas e 16% responderam que não. Ainda em relação a questão anterior os alunos associaram como sintomas do HPV, onde 35% responderam câncer, verrugas e lesões; 12% responderam herpes, câncer, HIV e 37% responderam HIV, prurido e lesões.

Segundo o Diagnóstico e Tratamento do HPV (2002) as lesões apresentam-se na forma de verruga comum ou condiloma, mais conhecida como “crista de galo”. O diagnóstico se dá pela presença de lesões únicas ou múltiplas, granulares e verrugosas. É assintomática na maioria das vezes e, quando presente, inclui prurido, hiperemia variável e descamação local.

Com relação a cura do HPV, 88% responderam que acham que tem cura e 12% responderam que não tem cura. Segundo Frazão (2018, *online*) o HPV pode ter cura, mas nem sempre, pois é difícil o vírus ser completamente eliminado do organismo. No entanto, quando o tratamento é realizado corretamente e as lesões desaparecem pode-se dizer que o indivíduo está curado, mesmo que o vírus não tenha sido completamente eliminado, pois ele pode ficar dormente no organismo por vários anos, sem que a infecção volte.

A principal atribuição do profissional enfermeiro é a prevenção, tarefa fundamental para diminuir taxas de infecções pelo HPV. O profissional deve focar na

prevenção primária para não deixar que a doença evolua para uma infecção secundária, acompanhando as melhorias no rastreamento e capacitação de identificar lesões suspeitas no exame de colposcopia (PRIMO, 2008).

Em relação se o HPV pode desencadear outras doenças, 44% responderam que sim e 56% responderam que não. Mediante a questão anterior, 53% associaram o HPV ao câncer, 26% ao herpes e 21% ao HIV.

De acordo com Ministério da Saúde (2015) existem alguns fatores envolvidos no risco de infecção: comportamento sexual de risco, início precoce da vida sexual, número de parceiros sexuais, higiene genital inadequada, alterações da imunidade celular, ausência da circuncisão masculina, tabagismo e presença de outras DST's.

O HPV é encontrado no diagnóstico de 2,3% das adolescentes com doenças sexualmente transmissíveis. Ainda de acordo com (CIRINO *et al.*, 2010), os adolescentes na sua primeira relação sexual nem sempre utilizam métodos contraceptivos que os protejam, facilitando, portanto, que ocorra no início da vida sexual a contaminação por HPV.

#### **4. CONCLUSÃO**

A adolescência é uma fase da vida onde os indivíduos estão descobrindo a sexualidade, ficando estes propensos à infecção pelo *Papilomavírus humano*. A vulnerabilidade do adolescente e do jovem deve-se as mudanças emocionais e comportamentais desta faixa etária, mas também as mudanças fisiológicas que os tornam susceptíveis a agentes biológicos como o vírus do HPV. Em função destes fatores de estudo se ressalta a grande importância de ações voltadas a promoção e prevenção contra o HPV com os adolescentes.

Os adolescentes participantes deste estudo estavam inseridos no Ensino Fundamental da rede pública de ensino e já inseridos no calendário vacinal, portanto se esperava que a maioria estivesse adequadamente informada quanto aos conhecimentos sobre o tema. Contudo, mais da metade dos entrevistados responderam que conhecem os sinais e sintomas provocados pelo HPV, em contrapartida menos da metade disseram que já foram imunizados.

Sobretudo ressalta se que, o conhecimento apresentado pelos jovens, não possui grau de profundidade necessário para que aconteça prevenção eficaz, pois apesar de os mesmos retratarem conhecimento sobre o tema abordado, estudos mostram que o HPV é uma DST, que vem aumentando cada vez mais o número de infectados entre a população no mundo.

Evidencia-se, dessa forma, que os investimentos na educação dos jovens para promoção à sua saúde e prevenção de doenças, em particular, as DSTs, com destaque para o HPV estão sendo efetuados de forma a minimizar os efeitos surtidos em relação aos impactos relacionados por este vírus. Porém ainda existe uma carência acerca da informação da importância da vacinação como forma de prevenir as doenças ocasionadas pelo *Papilomavírus humano*.

Conclui-se dessa forma, que o desenvolvimento de estratégias voltadas para a saúde pública, com enfoque na prevenção e limitação de agravos, como a inclusão de ações visando a qualificação do grau de conhecimento sobre HPV, torna-se a chave para estase do ciclo desta doença. É importante ressaltar o papel fundamental da equipe de saúde na elaboração de políticas públicas, utilizando táticas que despertem tanto o interesse no tema pelos jovens, quanto para que atinjam direta ou indiretamente um público amplo, principalmente a população destacada neste artigo, alunos da rede básica de ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Campanha Vacinação Contra o HPV. Brasil, 2015.** Disponível em: Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DST-Aids. Homens devem cuidar da saúde desde a adolescência.** 2005. Disponível em: >[www.sistemas.aids.gov.br/imprensa/Noticia.asp?NOTCod=643116](http://www.sistemas.aids.gov.br/imprensa/Noticia.asp?NOTCod=643116) < Acesso em: 12 nov. 2018.

BRASIL. Cadernos da atenção básica: **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.** Ministério da Saúde, Brasília, 2.ed., n.13, p.1-124, 2013. Disponível em: . Acesso em: 10 nov. 2018.

CIRINO, Ferla Maria Simas Bastos; NICHATA, Lucia Yasuko Izumi; BORGES, Ana Luiza Vilela; **Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes.** Revista de Enfermagem, v. 14, n. 1, p. 126-34, 2010.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Projeto diretrizes: Papilomavírus Humano (HPV): Diagnóstico e Tratamento.** 2002. Acessado em: 10 de nov 2018. Disponível em: <http://www.febrasgo.org.br/arquivos/diretrizes/079.pdf>

FRAZÃO, Arthur Luís Alves; 2018, Disponível: <https://www.tuasaude.com/hpv-tem-cura/>. Acesso em : 11 nov 2018.

GUIA PRÁTICO DO HPV, **Diagnósticos de HPV**, ed. 2013. Disponível em:< [www.incthpv.org.br/.../130198401720254616\\_Guia%20do%20HPV%20Julho%202](http://www.incthpv.org.br/.../130198401720254616_Guia%20do%20HPV%20Julho%202)> Acesso em 06 nov 2018

PANOBIANCO, Marislei Sanches; LIMA, Aline Daiane Faim de; OLIVEIRA, Iácara Santos



**graduação em enfermagem.** Florianópolis, v.22, n.1, p.202-205, 2013. Disponível em: Acesso em: 10 nov 2018.

PRIMO, Cândida Caniçali; BOM, Maraiza; SILVA, Pablo Cordeiro da Silva; **Atuação do enfermeiro no atendimento à mulher no Programa Saúde da Família.** Revista de Enfermagem, UERJ, v. 16, n. 1, p. 76-82, 2008.

RAMA, Cristina Helena; ROTELI-MARTINS, Cecília Maria; DERCHAIN, Sophie Françoise Mauricette, et al. **Prevalência do HPV em mulheres rastreadas para o câncer cervical.** Revista de Saúde Pública, v. 42, n. 1, p. 123-130, 2008.

SCHILLER, John T.; LOWY, Douglas R. **Raising Expectations for Subunit Vaccine.** Oxford Journals, Londres, nov. 2014. Disponível em: <https://academic.oup.com/jid/article/211/9/1373/854456>. Acesso em 05 nov. 2018.

ZARDO, Geisa Picksius; et al. **Vacina como agente de imunização contra o HPV.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 9, set. 2014. Disponível em: Acesso em: 08 nov. 2018.

**Sobre os autores:**

**Autor 1: Aluna graduanda do curso de Enfermagem da IES Centro Universitário Redentor.**

**E-mail: tayssahelite@hotmail.com**

**Autor 2: Aluna graduanda do curso de Enfermagem da IES Centro Universitário Redentor.**

**E-mail: yaponarafernandes@hotmail.com**

**Autor 3: Professora do curso de Enfermagem da IES Centro Universitário Redentor. E-mail:**

**kamilabeazussi@gmail.com**

## APÊNDICE

## Questionário

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_

SEXO: \_\_\_\_\_

1) Você sabe o que é o HPV?

( ) SIM      ( ) NÃO

2) O que significa HPV?

( ) Papilomavirushumano ( ) Herpes ( ) HIV

3) Você tomou a vacina contra o HPV? Se sim, com quantos anos?

( ) SIM      ( ) NÃO      \_\_\_\_\_

4) Quantas doses da vacina você tomou?

( ) 1 dose      ( ) 2 doses      ( ) 3 doses

5) Você conhece os sintomas do HPV?

( ) SIM      ( ) NÃO

Se sim, cite pelo menos 3 deles: \_\_\_\_\_

6) Você acha que o HPV tem cura?

( ) SIM      ( ) NÃO

7) Você acha que o HPV está associado a outras doenças?

( ) SIM      ( ) NÃO

Se sim, Quais? \_\_\_\_\_